ANO 3.º LISBOA--SABADO, 30 DE JUNHO DE 1923 N.º 685

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

LEMBRA-NOS um nosso leitor que passa, no dia 5 de julho, a data da fundação da nacionalidade, aniversario da Conferencia de Samora, notando ao mesmo tempo que nunca ninguem cuidou de a comemorar dignamente.

Realmente assim é.

D. Afonso Henriques criou Portugal.

Esta obra, que é unica e tão solida que dura ha oito seculos, esquecemo-la nós, homens do seculo XX, talvez pelo facto de não sabermos avaliar bem a sua grandeza. Perdemos tanto tempo a celebrar e a admirar varões pouco insignes, que não nos sobeja tempo para consagrar aos grandes.

Afonso Henriques está tão fora do ambito retorico dos nossos cultos, que, só reconquistando Portugal aos... mouros, os nossos contemporaneos acreditariam nele.

Mas sugeitar-se-hia a tamanho esforço, para ver sossobrar a sua gloria nas criticas mordazes do jornalismo intolerante?

* * *

SEGUNDO o *Diario de Noticias*, vão ser agraciados com o grau de comendador de Cristo os srs. Acurcio Pereira, Luiz Derouet, Avelino de Almeida, Horacio Pinto e Noberto de Araujo, jornalistas que acompanharam a viagem presidencial ao Brasil.

Sabemos que, a confirmar-se esta noticia, um dos jornalistas designados, não deixando de testemunhar o seu reconhecimento pela mercê, que deve ter a inspiração do nobre espirito do sr. dr. Antonio José de Almeida, e não encobrindo o seu agradecimento ao governo e ao conselho da Ordem, pedirá licença para não aceitar, com o pretexto unico de até agora não terem sido agraciados, distinguidos ou sequer louvados, os jornalistas que acompanharam o *raid* do Atlantico e cuja obra jornalistica e acção intensa e brilhantemente patriotica não foram menos uteis á patria e ao regimen.

* * *

HÁ poucos dias quando um carro electrico de Bemfica estacou na paragem das Laranjeiras, o condutor, que pelos modos é um humorista de se lhe tirar o chapeu, gritou para os passageiros:

—Jardim Zoologico! Quem quere ir vêr a familia?

Alguns passageiros irritaram-se. Outros, supondo que se tratava da familia do condutor, não ligaram importancia ao caso.

Não faz mal lembrar, no entanto, que os regulamentos da companhia impõem ao pessoal a maxima urbanidade para com os que viajam nos seus carros. E tratando-se dum pessoal que é trabalhador como poucos, é lamentavel que um reduzido numero de mal educados lancem sobre a classe uma detestavel fama de indelicadesa.

* * *

ANUNCIA-SE, para muito breve, um largo movimento diplomatico, pelo nosso ministerio dos Estrangeiros. Propositadamente fugimos á indicação dos postos que se diz que vão vagar e das transferencias que se anunciam ou desejam. A eleição do novo ministro em Londres para Presidente da Republica, mais animará o pretenso movimento diplomatico.

* * *

REALISA-SE hoje na Sociedade de Geografia uma conferencia do socio honorario, sr. Sacadura Cabral, tendo por tema: «a viagem aerea de circumnavegação».

A Aviação

Diga-se o que se quizer, mas o facto é este—o povo sente um nobre orgulho com os grandes feitos dos nossos aviadores, percebendo, com o seu perfeito instinto, que eles exaltem e engrandecem as energias da raça.

E' possivel que os pessimistas, derreados de espinha e alma, olhem distraídamente para os novos *raids* que preparam as duas aviações—a militar e a naval.

Achamos que fazem mal, posto que o muito espirito que os leva ao desanimo não seja mais que uma maneira de confessarem a sua inapetencia para os gestos belos e fortes.

Nós preferimos encontrar-nos de acordo com o povo simples e bom, porque, como ele, entendemos que é necessario manter vivo o prazer heroico de admirar os que arriscam a sua vida, pondo o pensamento tão alto que escapam ás mesquinhas tristezas que nos consomem.

Quem conseguirá realizar uma viagem de circumnavegação aerea—Gago Coutinho e Sacadura Cabral ou Sarmento Beires e Brito Pais?

Devemos declarar, antes de mais nada, que esta estupenda façanha aeronautica, em que as primeiras aviações do mundo tanto pensam tem de ficar nas mãos de portugueses, porque ninguem como eles sabe fazer rosto ás dificuldades, centuplicando as suas forças e o seu engenho para as vencer.

A emulação que existe, a tal respeito, entre o avião e o hidro-avião não deve ser aproveitada para vulgares dissidios, como é costume na nossa terra, onde a malidicencia tem tantas linguas ferverosas ao seu seu serviço. Ergamos o nosso coração acima de miserias e acreditemos, com fé e entusiasmo, que Portugal como já dizia o historiador das *Decadas da Asia*, tem necessidade de incitamentos e aplausos e não de criticas severas, incomodas e sapientes. Houve já alguem que visse o enorme valor educativo dos «raids» feitos ou a fazer pelos nossos aviadores, pois ensinam a mocidade a compreender que, entre os actos humanos, os que mais valem e perduram são precisamente aqueles que se inspiram em sentimentos patrioticos e não em interesses mercantis?

Toda a propaganda que se faça no sentido de chamar a atenção do país para o renascimento da nossa alma épica, tem de reflectir-se nas escolas, pois que é nestas que a Patria adquire as noções de justiça e belesa que a redimem de manchas e fraquesas.

Efeitos da carestia

—O que tem a mamã?! Parece que vai endoidecer!
—Não faças caso, filha, veiu agora da mercearia...

O *DIARIO DE LISBOA*, apenas pela circunstancia de todos os jornais da manhã largamente terem extratado a conferencia do sr. dr. Augusto de Castro, a ela se não refere por transcrições. A verdade é que a peça literaria do ilustre director do *Diario de Noticias* é dos mais levantados documentos de fé patriotica proferidos nos ultimos anos em Portugal, dentro ou fora da politica.

O *Diario de Lisboa* regista consoladoramente a impressão de confiança e de elegancia moral que a conferencia da Sociedade de Geografia provocou. Partidarios, como somos de uma renovação de confiança nacional, combatendo todos os dias o pessimismo e o derrotismo profissional, nós sentimos com um grande encanto espiritual o que de belo e salutar encerra, nas suas linhas gerais, a conferencia que o ilustre escritor e jornalista intitulou «Portugal, patria latina», e que, pela leitura que seja, levanta em nossas almas aquela eternamente viçosa flor do orgulho, de que afinal se perfumam todas as Raças e todos os Povos.

O sr. dr. Augusto de Castro bem merece de todos os portugueses de boa vontade, pelas verdades que veiu lembrar, pelo desenfado com que colocou as suas opiniões, e pelo estimulo a uma fé colectiva que ele—como um mosqueteiro—a todos veiu trazer.

* * *

NA linda e historica cidade da Guarda inaugura-se na proxima semana, de 6 a 8 de Julho um Congresso Distrital, que está destinado a obter um invulgar sucesso, esperando-se da reunião das pessoas ligadas á causa da Beira Baixa um novo estimulo para as aspirações e ambições da região. O sr. dr. Amandio Paul, ilustre director do Sanatorio Sousa Martins, e uma grande autoridade scientifica na sua especialidade, realizará alguns trabalhos notaveis tendentes á valorização higienica daquela região predestinada a curas e a repouso. O sr. dr. Andrade e Sá e Ferreira da Silva realizarão tambem comunicações valiosas. O sr. dr. Amandio Paul, a quem o *Diario de Lisboa* cumprimenta efusivamente pela sua iniciativa, e a quem prestará todo o apoio merecido, fez distribuir um folheto sobre Higiene, que sobremaneira honra a sua inteligencia e a sua obra sanatorial.

* * *

ESTÁ assente definitivamente o nome do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, actual ministro da Marinha, para o cargo de alto comissario em Moçambique. Uma das preocupações do novo alto funcionario colonial é rodear-se de pessoal competente, sabedor e activo. Não deixa de ser esta simples condição de inteligencia e bom senso uma prova de que alguma coisa há a esperar da prudencia reflectida e da tolerancia do futuro governador geral.

* * *

APÓS um doloroso sofrimento e com pouco mais dum mês de idade faleceu ontem o pequino João Gonçalo, filho da sr.ª D. Maria Heloisa Moreira d'Almeida e do sr. dr. João Magalhães Colaço, ilustre lente da Faculdade de Direito de Lisboa.

O *Diario de Lisboa* associa-se á grande dôr por que está passando toda a familia enlutada, apresentando sentidos pesames.

* *

MANUEL Duarte Guimarães Pestana da Silva publicou a *Carta aberta aos directores das sociedades anonimas e aos gerentes das sociedades por quotas em Portugal.*

Uma revista

«Caldo Verde»

Fomos em direcção ao Eden, no intuito de colher informações sobre a nova revista. E com tão grande felicidade que logo á entrada encontrámos quem poude dar-nos todas as informações.

—Chama-se a peça?

—«Caldo Verde» e deve salientar-se que o seu titulo se justifica logo nas primeiras scenas do quadro intitulado «O Grande Congresso» em que têm representação todas as hortaliças.

—Sei que não se trata duma obra de autores inexperientes...

—E' certo. O Barbosa Junior tem o seu nome ligado ao enormissimo sucesso da revista «O' da Guarda!», e Silva Tavares, num genero de teatro absolutamente oposto a este, já conquistou entusiasticos aplausos na sua peça «Vasco da Gama», representada em S. Carlos.

—Pode dar-me os nomes de alguns numeros da nova revista?

—Posso: ha «O fado dos bons amigos» que Adelina Fernandes deve cantar a primor; o «recitativo do vereador» de que Alfredo Ruas deve tirar um partidão; o dueto do «Nabo e o Grelo», por Zulmira Miranda e Judite de Sousa, «A porcaria da limpeza» em que Margarida Martinó apresenta mais uma das suas comicas creações e basta de indiscreções. Não quero antecipar-me ao que dirá o publico, que é o supremo juiz.

—A musica da peça é toda original?

—Não é. Tem uma parte coordenada, mas toda ela é lindissima, o que de resto, não surpreende, sabendo-se que cuidaram dela, Wenceslau Pinto, Vasco de Macedo e Raul Portela.

—A revista é de grande aparato?

—E' sim senhor, e tanto assim que os seus quadros foram pintados por nove scenografos, e o guarda roupa consta duma enormidade de fatos, luxuosa e artisticamente confeccionados sob a direcção da Empresa de Materiais de Teatro.

—Mais nada tem a dizer-me?

—Tenho ainda que agradecer a gentileza da sua visita.

E foram estas as ultimas palavras que conosco, trocou o nosso informador.

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemias, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º, esq.

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional -- R. DO OURO, 228

Teixeira, Campos & Almeida, L.da
Alfaiates-Mercadores
Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.
Rocio, 26, 1.º Telefone N. 4544

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

CRONICA FINANCEIRA

Assuntos pendentes e iminentes

Os Transportes Maritimos do Estado

e o montante da subscrição do emprestimo

Continua insoluvel a questão dos Transportes Maritimos do Estado. Não é preciso ninguem esfalfar-se em conjecturas, nem folhear estatisticas, nem proceder a calculos para concluir que este assunto aumenta a cifra do seu passivo cada hora que passa sem se lhe dar uma solução. Podia ter sido um lucro. Foi um tremendo prejuizo.

A parte da frota arrendada á Furness iniciou a serie dos actos de má administração, tal o contracto.

A parte da frota directamente administrada pelo Estado foi o que se sabe e o que não se sabe.

Houve um momento, longo momento, por signal — que durou semanas, meses — em que se reclamou nestas mesmas colunas e nesta secção uma imediata transformação na gerencia dos T. M. E.

Ainda era tempo, então, de se estancar um *deficit* devorador, e de crear um saldo positivo. Quando esse saldo não aparecesse, pelo menos o tesouro teria lucrado o que de então para cá os T. M. E. lhe sacaram em forma de dividas.

Seguiu-se até a fase em que já não se evocava a necessidade de bem administrar esses haveres do Estado. Já se tornavam publicos os excessivos, multiplos e infindaveis debitos, que todos os dias se revelavam, e o grito de socorro era dirigido ao parlamento para que depressa, acabasse com a exploração directa da frota. Quando os governos se convenceram de que era infinita a lista dos credores do T. M. E. se se não amarassem os navios ás boias, quando os credores já se convocavam para irem em bando reclamar os seus creditos, acabou-se tarde e a más horas, com a ruinosa administração directa.

E apesar do sr. Velhinho Correia ter anos antes exposto e debatido o caso, o bastante para, ao menos agora, se saber o que convinha fazer, o caso continuou insoluvel, arrastando aquela intermitente discussão que o parlamento reserva aos assuntos de maior monta.

Após interminaveis incidentes, lá se optou pelo concurso.

Abriu-se o concurso.

Depois?

Depois fechou-se o concurso.

E a frota continua imobilisada.

Se essa imobilidade representasse apenas uma imobilisação improdutiva de capital, já era bem condenavel acto administrativo da parte de governantes de um Estado que com a guerra contraiu uma tremenda divida e que depois de descurar o capitulo das reparações como o tem descurado, nem sequer se dá pressa em tirar da unica presa de guerra que lhe ficou nas mãos, uma quota-parte do juro que lhe custa a divida de guerra.

Mas ha ainda o prejuizo da depreciação da propria frota, sem contar no crime economico que é deixar desaproveitado um tal factor da nossa exportação.

Podiamos documentar com algarismos tudo quanto deixamos dito, mas a evidencia do assunto dispensa-nos disso.

O assunto popularisou-se de tal fórma nos seus aspectos negativos que não se torna mister senão reclamar uma solução.

Com concurso, sem concurso, mas resolva-se, acabe-se com isso. Adopte o parlamento um criterio, siga-o o executivo e solucione-se esse assunto, que demasiado tempo tem estado sem solução e demasiados prejuizos tem dado ao país com essa demora.

* * *

Fala-se em quatro milhões e oitocentas mil libras o montante da subscrição do emprestimo interno. Não temos ainda dados positivos para assentar se é exacta essa informação.

O indispensavel para o credito do país é que o emprestimo fosse coberto.

Foi-o?

O não ter sido duas ou duzentas vezes isso pode interessar ao debate entre os que fizeram o vaticinio e os que lhe registram a não —confirmação.

A nós, não, que serenamente comentamos apenas o que de uma fórma discreta se prende com a esfera de acção destas cronicas.

Coberto o emprestimo interno, uma consideração ha a fazer: o numero de subscritores da *petite épargne*, o pequeno subscritor que acorreu ao emprestimo.

E' o instinto do povo português compreendo que a melhor esperança da salvação e o melhor, mais seguro socorro está em nós e havemos de ser nós mesmos quem o ha de prestar e quem ha de resgatar o país.

* * *

Tem-se esboçado nas ultimas semanas uma crise comercial e industrial. No norte do país o comercio por junto está bastante paralizado, tendo quasi todos os atacadistas mandado recolher os viajantes

E' que na nossa provincia se espalhou a crença de que *tudo ia descer*.

Ha pequenas casas que liquidaram a correr os seus *stoks*. Consequentemente vai-se notando certa paralização na industria. Algumas fabricas pararam. Outras estão a dois e três dias de trabalho por operario, em cada semana.

Não sabemos se *tudo vai descer*. O que sabemos é que muito natural é que o consumidor tenha reconhecido que *nada pode ir mais para cima* e que haja resolvido abster-se de comprar. Os primeiros a ressentir-se serão os intermediarios; os segundos os industriais; terceiro, e em ultima analise o braço produtor, o operario.

Sempre receamos este fenomeno que tanto pode surgir da forma como se desenha, como pode surgir de outra forma: que é o preço de custo da produção interna atingir um ponto em que não haja protecionismo capaz de nos defender da concorrencia externa.

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.a
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Benedicta Raposo de Oriol Pena, D. Maria Luiza Almares Pereira Bramão Reis de Marim, D. Maria José Pestana Leão, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Josefina Tenreiro Ilharco da Silveira Viana e D. Maria Eugenia Salema da Assunção.

E os srs:

Luiz de Sommer, José Maria da Silveira Estrela, Antonio Pinto da Fonseca, Augusto Ornelas Bruges, Domingos Maria de Vecchi Pinto Coelho, José Manuel de Castro Novaes Sotto Maior, Camilo de Serra Bettencourt e Marçal O'Neill Goyri Pacheco.

Baptisados

Hoje realizou-se na paroquial igreja dos Santos Reis, ao Campo Grande, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes e do sr. Paulo Benard Guedes, servindo de madrinha a tia materna sr.ª D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura e de padrinho o tio paterno sr. Emidio de Aguiar, recebendo a gentil creança o nome de Manuel Luiz.

Finda a cerimonia que revestiu um caracter muito intimo foi servido na residencia dos pais do recem-baptisado um finissimo «chá».

Casamentos

Está justo oficialmente em Freixedo do Torrão o casamento da sr.ª D. Efigenia de Lourdes Soares Correia gentil filha da sr. D. Emilia Soares Correia e do sr. José Julio Soares Correia com o sr. Francisco Macedo, filho do sr. dr. Alexandre Macedo.

O casamento realisar-se-ha no proximo mês.

Consules

Passa ámanhã o aniversario natalicio do sr. Landulfo Borges da Fonseca, ilustre consul geral do Brasil em Lisboa.

Diplomatas

Com madame Cardoso de Oliveira e suas gentis filhas, regressaram de Paris, o sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil em Portugal.

«Zum-Zuns»

No nosso meio mundano fala-se com grande insistencia do proximo ajuste de casamento de uma gentil senhora da nossa sociedade elegante filha do ilustre director de um banco emissor, com um rapaz muito conhecido na nossa sociedade elegante onde conta grande numero de simpatias, filho de um ilustre juiz do Tribunal da Relação.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã de tarde «rendez-vous» nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e na corrida da Praça de Touros do Campo Pequeno, e á noite no S. Luis, despedida dos numeros de variedades e depois d'ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse onde se estreia um novo e magnifico programa de films e á noite em S. Carlos, onde mais uma vez se representa a linda peça «Magda» notavel trabalho da ilustre artista Lucilia Simões.

Doentes

Foi ha dias operado, na casa de Saude das Amoreiras, pelo sr. dr. Augusto Monjardino, o juiz auditor dos Tribunal de Marinha sr. dr. Alberto Teixeira de Sampaio.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Amalia Ricou de Vasconcelos e sua gentil filha D. Maria Amalia, partiu hoje no rapido, para o norte, o sr. Mem Rodrigues de Vasconcelos.

—A' sua casa em Pereira, regressou hoje no rapido, acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras), o sr. Luis de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

—Acompanhada da senhora D. Maria Inacia Pazilio Castelbranco, partiu hoje no rapido da manhã para Melgaço a senhora D. Maria Luiza Luz da Gama, esposa do sr. Luis da Gama.

—Para a sua casa em Cintra partiu, com sua esposa a senhora D. Octavia Guedes Cau da Costa, o sr. dr. Julio Cesar Cau da Costa.

—Partiu para a praia da Granja, no rapido de hoje, a senhora D. Maria de Lancastre Van-Zeller, esposa do distinto engenheiro sr. Carlos Van-Zeller.

—Parte amanhã para a sua casa na Guarda, com sua esposa a senhora D. Fernanda de Abreu Carça Lopo de Carvalho, o ilustre clinico sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho.

—Vindo da sua casa da Tugeira, em Sobral de Monte Agraço, partiu para as Pedras Salgadas, no rapido da manhã de hoje, o sr. Alfredo Santos, activo secretario administrativo do teatro S. Luis.

—Regressou hoje no rapido da manhã, á sua casa em Agueda, o sr. conde de Agueda.

—Com sua esposa a senhora D. Emilia Cerdeira Mendes Pereira Vieira de Campos, partiu hoje para a sua casa no norte o sr. Vieira de Campos.

—Regressou ontem no rapido á sua casa de Coimbra o sr. Alfredo Barjona.

—Com sua gentil filha D. Maria Julieta, partiu hoje no rapido da manhã para o norte a senhora D. Julieta Cordeiro Feio Mendes Pereira, esposa do sr. Mendes Pereira.

—Partiu ontem, no correio da noite, para a sua quinta de Alferrarede o sr. conde de Calhariz.

—Para o Cartaxo partiu ontem o sr. Francisco de Sommer Saldanha Bandeira.

—Acompanhado de sua esposa, partiu de Banho para Espinho o sr. Manuel Emilio de Castelo Branco.

—No rapido de hoje partiu para o norte, com sua esposa a senhora D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, o sr. Adolfo Talone da Costa e Silva.

—Partiu para Coimbra o sr. Jaime Arnaud.

—Para a sua casa em Paço d'Arcos, partiu, com sua familia, o sr. Luiz Sommer Ribeiro.

—De Portalegre partiu para Ponte de Sôr a senhora D. Maria Antonia de Seixas Vidal.

—Os srs. condes de Alté e de Marim partiram para a sua casa na praia da Granja.

—Para a Curia partiu, da sua casa na praia da Granja, o sr. João Ribeiro de Faria Mesquita.

—Partiu para Vila Nogueira de Azeitão, de visita a sua familia, a sr.ª D. Maria da Assunção de Almeida e Sousa.

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Nacional Telef. N. 3049
GRAÇA E VALOR!
O mais alegre dos espectaculos — HOJE
A VIUVA GOMES
Espirituosissimo original de JOÃO BASTOS e HENRIQUE ROLDÃO
Primoroso desempenho de toda a
NOVA COMPANHIA

PENULTIMO ESPECTACULO
da Companhia Aura Abranches
— no —
TEATRO AVENIDA
com a comedia em 3 actos
P'RA VIVER FELIZ
Primoroso desempenho
de Adelina, Alexandre e Sacramento
2. feira, 2 — Estreia da Companhia Palmira Bastos

S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMOES
HOJE — Exito colossal
MAGDA
Magistral criação de LUCILIA SIMÕES
Schwartze ERICO BRAGA — Notavel conjuncto — Esplendida ensecenação de Antonio Pinheiro —
Primoroso programa pelo sexteto
Bilhetes desde Esc. 2$00, á venda, de dia, sem aumentos. «Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00.

TEATRO SAO LUIZ
HOJE — Penultimo espectaculo
co celebre ventrilequo espanhol
CABALLERO CASTILLO
Verdadeira fabrica de gargalhada — Luxuosa apresentação
36 -- BONECOS FALANTES -- 36
ESTREIA do eminente musical PIPO — Homem ou boneco??? — Numeros novos pelos famosos duetistas luso-brasileiros OS JERCOLIS, pela notavel bailarina LOLITA GALVEZ e pela graciosa cançonetista CARMEN SOR BE — A'manhã, matinée ás 15 horas e á noite ultimo espectaculo

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

VERSOS

POEMA DA TENTAÇAO

Nova teoria da humildade

escrita no ano da graça de 1922

Transcrevem-se alguns poemas

Numa tarde pelo outono
Professei...

. . ham de longe uns ecos de bala a...

E fiz meu voto de ansiedade,
E vesti habito de frade...

E fui monge...

Uma noite pelo outono...
Ao tempo que isso lá vai...
Como vai longe...

A luz morrera triste e macerada...
Vinham de longe uns ecos de balada...
Uns longes de memoria...

Professei...

Ao tempo que isso lá vai...
Nem eu o sei...

E' tão vaga... tão vaga... a minha historia...

Numa tarde pelo outono...
Rosara um sino Ave-Marias...
Ar de sonho e de abandono...

Avé-Marias
Anunciação...

Misterio que se avisinha...
E' ela!... A Tentação!...

* *

Andava pelo espaço um ar de vago...
A luz tinha contactos de veludo...
Tudo tão vago...
Tudo...

....

Minha alma era um Sinal. Fez-se a noite insondavel...
E a Tentação era uma lança erguida aos ceus!
Em volta a bruma insinuava Deus
A' grande Nevoa de Oiro impenetravel...

Quando erguia mais a lança
Mais na nevoa eu a perdia...
Ao meu olhar que ascendia
Pondo-lhe azas... não a alcança ...

Subito, a Voz do Senhor
Ecoou na nevoa de oiro!

Sulcou a treva um bezoiro...

E uma rajada de frio
Era o pavôr de Satan...

Tremeu a lança num arrepio...

Ante-Manhã!

* * *

E a Voz de Deus soou nos mêus ouvidos:
Meu corpo era uma amphora espiritual ..
Suas palavras, liquido c[illegible]al,
Caiam nela e molhavam-me os sentidos...

Sei lá dizê-las!
Vozes de Deus não tenho sons para repeti-las,
E misticos ouvidos se acenderam
Em volta da minha alma para ouvi-las...

....

* * *

Quando foi isto!
Sei lá...
Adonde?...
Perdeu-se na mêmoria...
Ha tanto tempo já!...
E' tão vaga... tão vaga... a minha historia...

Mas eu ouvi estas palavras santas...
E sinto-as nos ouvidos, langu...s... lentas...
Soando longas... leves... irreais...
Feitas de sombras...
Nevoentas...

Soam nos meus ouvidos... langues... lentas...
Num vago tom de voz suave e brando...
Monotonas... iguais...
Ouvi-as não sei quando,
Não as esqueço mais...

Foi numa tarde de outono...
Ao tempo que isso lá vai...
Perco-me em sonhos... divago...
Talvez fosse ontem...
Sei lá!...
Ha tanto tempo já!...
Tudo tão vago... tão vago...

Tentar!

Oh! A tortura imensa de Tentar!
Sof[illegible] de mais—além... e não poder cingi-lo!...
Palacios de Exceder-me! Vou a entrar
Meus olhos cegam no peristilo...

Que torturados sonhos agonisam
E sofrem na minha alma o ser finita!
Meus gestos ansiados estilisam
Este pecado humano que a limita...

Meus sonhos são maiores do que a minha alma!
Vou espelhar-me... ajoelho
A' beira dum sonho meu...

—Meus sonhos são maiores do que a minha alma!
E eu quizera ser o espelho,
—E quem se espelha sou eu

Ironia Divina

Tentação, guiso d'oiro, arauto do misterio,
Larva da Eternidade, intranquila,
Que nunca mais germina, e em nós é o sopro eterio
Com que Deus animou a modelada argila...

Aurea chama a tremer no bico da caldeira,
E não se firma a luz! Que oculto vento a impele?
O' tentação! Abelha de oiro da colmeia,
E a porta não se abriu... e o favo não tem mel!...

O' tentação! atomo de alma a lume presentida!
Da alma cuja origem foi o Paraizo
Dum sopro do Senhor, dizem os livros sabios...

O' beijo espiritual! Ignea fonte da Vida!
Meu Deus! Por certo havia em Tua boca um riso
Da ironia Divina a modelar-Te os labios...

AS ULTIMAS NOVIDADES
em tecidos «chics»
para cavalheiro só se encontram na alfaiataria
MARQUES & SANTOS, L.da
Rua do Loreto, 42, 1.º Telefone 3699-C.

APOLO Telefone n.º 4129
HOJE — Recita de homenagem a
EDUARDO BRAZÃO
1.ª representação nesta temporada, das peças
MÁ SINA
original de BENTO MANTUA e
A SAUDADE
original de Henrique Lopes de Mendonça, desempenhadas por toda a
COMPANHIA JOSÉ RICARDO
entrando na 1.ª GASTÃO ALVES DA CUNHA
Noite de vibrante entusiasmo

EDEN-TEATRO
Duas sessões A' 8 3|4 e 10 3|4
AMANHÃ
A nova revista em 2 actos e 11 quadros
CALDO VERDE
Original de Barbosa Junior e Silva Tavares, musica de Wenscelau Pinto, Vasco de Macedo e Raul Portela

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Comp.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
Tel. 3028 N. A's 21,30
GRANDE SUCESSO
A DAMA DAS CAMELIAS
Reconstituição da epoca
Notavel trabalho de interpretação de
AMELIA REY COLAÇO

CINEMA CONDES

«Noite de Carnaval» — A estreia de ontem

Interessou imenso os frequentadores do Condes a magnifica estreia de ontem, o drama *Noite de Carnaval*, que hoje e todas as noites se repete. O novo e esplendido «film» é interpretado por grandes artistas, já nossos conhecidos de outros «films» celebres, entre os quais Madame Lissenko, principal interprete da *Tempestade*, Mademoiselle Kowanko e o actor Rwsky, dos *Contos das mil e uma noites*, Coline, da *Casa do misterio*, etc. Na proxima terça-feira estreia do 4.º episodio dos *Párias do amor*.

CRINOFER,
Regenera as papilas capilares,
Impede a queda do cabelo.
Não irrita,
Obtendo optimos resultados.
Fortifica o cabelo;
Emprega-se como brilhantina.
Resultados maravilhosos.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

LOJA
NA Trindade trespassa-se em frente ao teatro. Serve para qualquer ramo de negocio. Tem optimas instalações de alfaiataria e sapataria, boa sobreloja para atelier, renda antiga. Uma porta e 2 grandes montras. Telefone. Trata-se com os proprios. R. do Mundo, 81, 3.º

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Apaixonadamente...

Sou daqueles que entendem que uma mulher, no que respeita a letras, deve ficar-se no conhecimento da escrita em cursivo ou, quando muito — luxo maximo! — no rabiscar esperneado da antipatica caligrafia chamada inglesa.

Não me queiram mal as senhoras que editam livros de versos, escrevem contos, ou publicam em romance, ironizando a gramatica e fazendo pouco da ortografia, a vida intima das suas amigas.

Não as detesto. Eu só detesto a mulher politica — quando fala.

Claro que não pertenço ao numero dos que apenas concedem á mulher o direito de coser peugas e a arte de bem cosinhar.

A mulher deve ser ilustrada, deve ser artista tanto quanto o pode ser uma mulher, deve ser dona de uma alma capaz de vibrar á mais ligeira emoção.

O que não deve — porque perde todo o encanto — é escrever banalidades em prosa e verso — como a maior parte dos homens. Eu coloco sistematicamente a mulher num pedestal onde não possa olhá-la sem erguer a cabeça. Coloca-o portanto, por pecha de sentimento, em plano muito superior ao meu. Ora a mulher quando se retrata por escrito, quasi sempre cai do pedestal e esmigalha-se, para os meus sentidos.

Nunca mais os meus olhos a podem ver...

Existem honrosissimas excepções.

Não as cito — embora tenha de me ocupar de uma delas nesta cronica fugidia. As escritoras e poetisas que eu admiro, sabem que eu as admiro. As que não admiro não precisam de o saber — porque ter inimigas é muitos mais grave do que ter inimigos.

* * *

Acabo de ler verso a verso, o livro delicioso de Virginia Vitorino, «Apaixonadamente».

Ha um mundo de amor mais infinito do que o Infinito, neste titulo cantante, ardente de carinho e de sensualidade casta.

As poesias do «Apaixonadamente», são todas elas mimos literarios que acarinham a coração. Umas, choram lagrimas que emocionam; outras, rubras de chama ingenua, vulcões de lava em que todos nós desejariamos arder — levam-nos longe no caminho por onde a nossa emotividade e a nossa fantasia voam, sem desejo de voltarem a descer sobre as rasteirices terrenas.

Não é o livro de uma senhora que escreve para ser superior.

E' um livro superior de uma senhora que deve escrever porque é uma grande pretua. Digo-o — desapaixonadamente.

Se alguma das minhas leitoras me preguntasse se eu trocaria um dos seus olhares fascinadores por um soneto, eu hesitaria um pouco na resposta. Mas acabaria por responder:

— Talvez — se o soneto fosse de Virgina Vitorino...

Sarmento Duque

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

O DEZANOVE DE OUTUBRO

A sentença

que foi proferida ontem no Tribunal de Santa Clara

vista por um advogado

Quando esta manhã, Chiado acima, gloriosamente, o sr. Barros Queiroz, coroado dum luzido chapeu alto, que está em férias da presidencia de governo, passava num *fiacre* — lobrigámos á porta duma livraria o sr. dr. Orlando Marçal, que no Tribunal de Santa Clara, tem pronunciado brilhantes discursos, em defesa dos implicados no movimento outubrista.

Parámos.

Orlando Marçal, surpreendido em pleno delito de contemplação, disse vagamente:

— Então o que ha?

— O que ha? Ha a sentença de ontem! Dois oficiais condenados...

— Camara Leme e Luís Ramos...

— Era advogado de algum?

— Do primeiro...

— E esperava...

— Uma absolvição...

— Como advogado...

— Não, como homem.

— Como *L'Avocat* de Brieux... Uma questão de consciencia profissional...

— Absolutamente!

— Os 50 quesitos do juri do Tribunal Militar, parecem ter provado a culpabilidade do sr. Luís Ramos e Camara Leme.

— Eu respondo: — Desde o momento em que foi absolvido o primeiro grupo de oficiais que se assentou no banco dos reus, e que comandava tropas, não havia razão para se não absolver Luís Ramos e Camara Leme, porque estavam nas mesmas condições...

— Em que condições...

— Luís Ramos não estava metido na revolução de 19 de Outubro...

— Como compareceu então no Arsenal?

— Tinha uma licença. Essa licença acabou no dia 19 e apresentou-se no Arsenal. Pediram-lhe para que substituisse o oficial Serrão Machado, que estava na Presidencia da Republica....

— Aceitou...

— Esperando, dentro das suas horas de serviço, que ele regressasse, para lhe dar o comando.

— Serrão Machado não voltou...

— E o Arsenal cheio de gente. Praças da guarda republicana dessiminadas, marinheiros.

— Falsos marinheiros tambem...

— Porventura. Tem apenas vinte homens de que ele não sabe o moral, as intenções, ou os compromissos...

— E opõe se...

— Opõe-se, sim. Faz barreira! Oficiais houve no Arsenal que apresentaram equimozes. Quizeram lutar e não puderam. Apesar de Luís Ramos não estar metido no movimento, de se ter oposto á pressão dos revolucionarios — é condenado. Ah! se soubesse!...

— O quê?

— O que ele me disse?

— Que logo que entrou para a Trafaria sabia que estava condenado! Se eu soubesse teria preguntado na minha defeza onde se encontrava o comandante do Arsenal? E o que fizera, a um apelo de Tamagnini Barbosa, um general?... A sentença surpreendeu-me tanto mais que o promotor acuou na acusação, e que todos os especialisados dos tribuanis militares, á compita, me disseram que era impossivel condena-lo, porque a acusação nada provara.

UMA GLORIA DA SCENA

Adelina Abranches

e o seu trabalho

nesta temporada teatral

E' preciso dizer. Pode ser mau ou infeliz o nosso teatro escrito; pode ser imperfeito ou incompleto o nosso teatro comentado; pode ser falho de sensibilidade e estar marasmado de emoção o nosso teatro-plateia; agora, o que é grande, o que rasga a vida numa lava ardente, o que molda a dôr selvagem e caldeia a alegria estridula, o que torna bronze os choques das paixões, e transforma em marmore a beleza veemente e louca da verdade, o que exteriorisa os pequeninos nadas dos intimos interiores humanos, e que sabe chorar, como nenhum outro, e ama, como se ama em Portugal, desde as grades duma cadeia até á calçada sinistra do crime; e tem sangue, e tem soluços, e tem alma, e tem palavras que são corações ardentes, e abre os braços, e ajoelha, e é patetico, cruel, verdadeiro, e se dilata, e tem crescendos lugubres de vocalisações, como nenhum outro — é o nosso teatro representado, é o grande teatro de interpretação.

Tem um nome: Adelina Abranches. Um nome duma epoca. Um nome dum povo. Quando a arte scenica dum país, possui um nome igual, essa arte não morre, tem germens, que um menor incidente pode fecundar, ou reenviar numa mais alta parabola de luz.

Se Lucilia está á cabeça do teatro moderno; Adelina Abranches, a suprema, artista de feição portugueza; alma tipica; larva humana onde referverm e gritam, sem ela o presentir, as nascentes de emoção popular, como nos granitos os veios de agua; que chora e adivinha o rizo, como as gargulas das catedrais; que tem ritus que transem as almas, e atingem o hediondo da caricatura humana; que tem no olhar a grandeza que detem e morre, fóra dos romances, fóra de toda a literatura, mas dentro da vida, palpitante, sofrega, alucinada, fazendo o vacuo de luz nas pupilas e esvaziando a vida em haustos, em ralas convulsivas — Adelina Abranches, quero eu dizer, está á frente do teatro português como a maior de todas as nossas artistas, como a mais alta de todas, como a mais verdadeira.

A peça de ontem, *Para Viver Feliz*, feita á volta dum pretenso morto, explorando os veios comicos que resultam da situação — é uma peça inferior que não tem originalidade, nem se salva pela graça ou pelo colorido das figuras. Adelina Abranches que foi admiravel de minucia, de recorte, de vivacidade, não a devia ter escolhido para a sua festa artistica.

Subalternizou o seu talento, deslocando um tudo nada a figura de madame Mauclair. O publico, de pé, tributou lhe uma das mais calorosas e prolongadas salvas de palmas que tenho ouvido em teatro. E' que a *Mãe* representada dias antes, entalhou-se fundamente na memoria de todos.. Alexandre de Azevedo pintou bem a alma do pintor que ele interpretava.

No primeiro acto que é dificilimo e longo, foi extraordinario de pormenorização, no gesto, de mobilidade, na mascara. Sacramento, que deve tornar mais flexivel a fisionomia, meteu-se bem dentro do papel. Antonio de Melo, deu-nos um optimo estoira vergas, cheio de vida, de audacia e de *nonchalance*. A notar: scenarios aproveitados de outras peças e uma *mise-en-scène*, mais que problematica, e menos que artistica.

A. P.

PROTESTOS

OS DOIS

coeficientes

do funcionalismo publico e o que vencem os fiscais dos impostos

O governo ia agora atender as reclamações dos fiscais dos impostos, respeitantes a melhoria de vencimentos. Até agora, certos quadros do funcionalismo têm recebido por um coeficiente; e outro percebido por outro.

Ouvimos hoje o sr. Antonio Joaquim Magalhães, funcionario dos impostos, que nos principiou por dizer:

— Depois de um ano de canceiras e dissabores parece que chegamos finalmente a um resultado satisfatorio.

— O vencimento dos fiscais dos impostos vai ser aumentado?... Ganham agora 465 escudos, não é assim?

— Não senhor. Um fiscal dos impostos nunca recebeu de vencimento mais que 358$00 e é exactamente por esse facto que temos andado a reclamar, sem sermos ouvidos, ha perto dum ano vencimento igual ao dos fiscais do ministerio da Agricultura, visto a sua categoria ser identica á nossa.

— Quanto tem de vencimento um fiscal da Agricultura?

— 444$00 escudos pelo coeficiente 9.

E' preciso não esquecer que são os fiscais dos impostos que por um trabalho extenuante, sujeito a mil perigos contribuem para o arrecadamento das receitas publicas, contando com a relutancia dos contribuintes...

— Existe de facto essa relutancia do contribuinte?

— Oh! se existe! Só não foge ao cumprimento das leis, quando de todo em todo o não pode fazer...

Por isto tudo que lhe digo, e pelo muito que calo, justo é que tenham por nós um pouco mais de consideração...

— Não houve uma reunião do pessoal...

— Houve. Na ultima reunião do pessoal, mercê da boa vontade do chefe da 2.ª repartição da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, sr. João da Cruz Filipe, que diga-se em abono da verdade mostrou ser um grande amigo do pessoal, e tambem devido á influencia do senador sr. Julio Ribeiro que ficou ausente, depois do primeiro se avistar com o ministro das Finanças, que o vencimento base dos aspirantes, chefes-fiscais e fiscais sofrem alteração, sendo respectivamente aumentados para Esc. 336$00 e 246$00, o que nos satisfez absolutamente.

Com quanto deve ficar então agora um fiscal?

— Com 460$00 aproximadamente, pelo coeficiente 10.

Um caso de burla

Da policia informam-nos, com caracter oficial, de que com o caso de burla, que ontem noticiámos, nada tem o guarda 1809, do posto do teatro Nacional, e que o montante da burla é de quatro mil e tantos escudos.

OUTRA SORTE GRANDE

vendida no feliz cambista

PINA

3434 vig. e cautelas 60:000$00
3109 . . . . . 20:000$00

SEMPRE SORTES GRANDES

Bilhetes á venda para todas as loterias anunciadas pela Misericordia.

Pedidos a

COSTA, LIMITADA

75 — RUA DE S. PAULO — 77

Tele { gramas ALPINA / fone 3486 C. LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

REFORMAS

A NOVA

organisação

dos caminhos de terro

não agradou

a uma parte do pessoal

O escriturario de Minho e Douro sr. José Ferreira do Vale prestou ao jornalista alguns esclarecimentos sobre o que é a nova reorganisação dos Caminhos de Ferro do Estado:

—Começarei por chamar a sua atenção para a parte do diploma que manda centralisar em Lisboa os diversos serviços, com manifesto prejuizo dos mesmos e do proprio Estado, visto que para o seu funcionamento são creadas varias e chorudas conesias e os seguintes organismos: Conselho de Aministração, Conselho Fiscal, Secretaria Geral, Serviço de Saude, Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros, Serviço de Fiscalisação, Trafego e Reclamações, Serviço de Estatistica, Serviço de Contabilidade e Tesouraria, Serviço de Aprovisionamentos, Direcção de Estudos e Construção e Serviço do Contencioso.

—Estes conselhos, secretarias, direcções e serviços são desdobrados em outros serviços, repartições e secções que funcionam, como até agora, embora com outra designação, junto das duas direcções: Minho e Douro e Sul e Sueste. E', como vê, um luzido estado maior, que apenas tem a utilidade de anichar mais umas dezenas de individuos em cargos perfeitamente dispensaveis e que vão custar ao Estado uma soma avultada, isto numa ocasião em que todos reclamam, com carradas de razão, a maior economia.

—A reorganização fere interesses e direitos do pessoal?

—Fere. Cerceia regalias ha muitos anos adquiridas, e tal facto produziu, como não podia deixar de ser, o maior descontentamento e provocou protestos. Citar-lhe-ei os seguintes artigos, que são os mais importantes:

E o nosso amavel informador, lê-nos alguns trechos:

«Não é contado, para nenhum efeito, a ausencia do serviço, por motivo de doença, além de 90 dias em cada ano.»

«Perda do vencimento durante os primeiros 4 dias de doença; perda de metade do vencimento depois de 90 dias, e perda de todo o vencimento se a doença se prolongar por mais de 180 dias.»

—Ora, sendo a classe ferroviaria uma das que fornece maior numero de tuberculosos, doença que, na maioria dos casos, é consequencia do proprio serviço, será justo e humano que se atire com esses desgraçados para a miseria, exatamente no momento em que mais necessitam de auxilio? Positivamente, não é!

Mais artigos:

«Perda de abono de diuturnidade quando doente por mais de 90 dias em cada ano.»

«Não se saber qual o vencimento, porque ele será dado conforme as circunstancias ocasionais e a situação financeira da Administração.»

«O empregado pode ser demitido por supressão do cargo.»

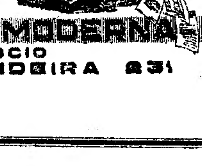
Quando algum superior se quizer desembaraçar de qualquer funcionario, nada mais tem a fazer do que suprimir o logar. E' simples e comodo, mas inaceitavel.

«Poderem os empregados ser colocados em logares de categoria inferior á sua, para as quais tenham aptidões.»

—Não será esta disposição vexatoria para o pessoal e até anti-disciplinar? Creio não haverem duas opiniões a tal respeito.

Escrita á maquina

Ensino rapido, perfeito e garantido na



ESCOLA MODERNA

ROCIO

ARCO BANDEIRA 231

O TEJO, NOVO JORDAO...

O baptismo

dos novos protestantes

na praia da Cruz Quebrada

realizou-se esta tarde

«Então veio Jesus da Galileia a João, junto do Jordão, para ser baptisado por ele. João opunha-se-lhe, porém, dizendo: Eu careço de ser baptisado por ti, e vens tu a mim?

Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa, «por» agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o deixou. E sendo Jesus baptisado saiu logo da agua, e eis que se lhe abriram os ceus, e viu o Espirito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

E eis que uma voz dos ceus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo».

Estas palavras do Evangelho de S. Mateus foram hoje pronunciadas, á beira do Tejo, na praia da Cruz Quebrada, pelo pastor da Igreja Adventista — que ao setimo Dia espera o regresso de Nosso Senhor Jesus Cristo — na cerimonia do baptismo dos seus novos candidatos.

Os crentes aglomeram-se-lhe á frente, sob a ardencia do sol, que incendeia as vagas doiradas do mar. Ha rapases, raparigas, crianças — mas estas não pódem ser baptisadas, pois, ao contrario da Igreja Catolica, a Igreja Adventista ou Protestante só baptisa adultos, os que creem, conscientemente, em Deus.

Não ha ritual, não ha santos, se não é ritual o marulhar das ondas na costa, e se o sol, o sol que cai, a arder, sobre as nossas cabeças, não é um santo — um grande santo pagão.

Noto a assistencia, que se banqueteou alegremente como numa romaria do norte, uma rapariguita adoravel — nascida como uma rosa brava nos montes, para causar a alegria de viver. Absorve, como um elixir de longa vida, as palavras do seu amado pastor. Sentimo-la tremer, ouvindo as palavras magas que ela não percebe bem, mas que lhe enchem o peito como uma bem aventurança de amor. E' uma haste debil ao vento...

«O baptismo significa a more do pecador e a sua ressurreição como crente! Ides morrer nesta vida, onde pecastes, para resuscitardes nos principios ternos da eterna verdade».

Indiferentes, como que alhêias ás palavras do pastor, as ondas do már, no seu vai-vem infinito, lá vão repetindo, repetindo, todas as inconstancias humanas. E veio-nos á ideia a poesia celebre de Beaudelaire em que o coração do homem é comparado ao coração do mar...

Mas a predica finda, e o baptismo vai começar. Vestindo uma longa bata que, por completo, lhe esconde o que é pecado ver-se, uma rapariguita timida apresenta-se, para a imersão absoluta na agua. E a voz do pastor de novo se ouve...

«Minha irmã, pela prova da tua fé e pelo poder que Deus nos deu, eu te baptiso, em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo».

E as aguas do Tejo, tornadas mansas milagrosamente, e limpidas e puras como as do Jordão, recebem no seu seio esse corpito esguio e timido onde não se adivinha a nodoa do mais insignificante pecado. Deixa-lo — basta ser carne para possuir, em germen todas as tentações E as aguas, onde mergulha, purificá-la-hão para sempre!

Um cantico religioso, que sobe, ao ceu, de todas aquelas gargantas, enche o espaço, como a ideia de Deus!

Nas almas não passa um unico receio, como nas catacumbas cristãs de Roma, e nas naves sombrias de algumas igrejas goticas. Deus adivinha-se em tudo: nas palpitações da luz, nos ecos do mar, na timidez dos candidatos, nas palavras do pastor, nas barcas veleiras que se baloiçam, ao longe.

Ha vinte seculos, nas aguas do Jordão, que regavam os campos biblicos da Galileia, assim foi baptisado Nosso Senhor Jesus Cristo...

Novo estabelecimento

Na rua do Ouro, 247, inaugurou-se hoje um importante estabelecimento de joalheria, dos srs. Mariano Costa e Aureliano Martins, que, principalmente em filagrana, apresentam trabalhos que honram a industria nacional. Ao copo de agua, fizeram-se varios brindes, falando o representante do *Diario de Lisboa* em nome da imprensa.

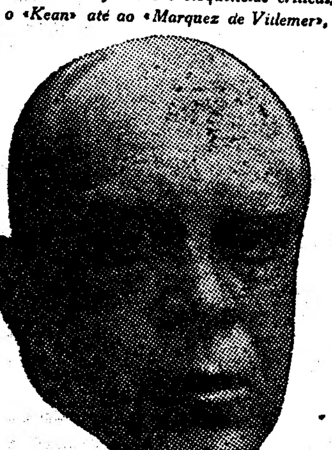
Pelos teatros

Eduardo Brazão

E' hoje, no Apolo, que se realiza uma recita de homenagem ao grande actor Eduardo Brazão.

Brazão dispensa adjectivos e eloquencias criticas.

Desde o «Kean» até ao «Marquez de Villemer», desde



EDUARDO BRASÃO

o «Hamlet» aos «Velhos», as figuras interpretadas por Brazão, são verdadeiras ressurreições que todos nós admiramos e aplaudimos.

Atirado para o teatro Apolo, por um vulgar incidente de bastidores, Brazão tem continuado a sua brilhante carreira.

A noite de hoje será, pois, uma verdadeira consagração.

Atrás do reposteiro

E' provavel que a companhia Alves da Cunha, antes de partir, em «tournée» para a provincia, dê alguns espectaculos no teatro Apolo.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, está ensaiando ao mesmo tempo a peça «Mar Alto» de Antonio Ferro, «Salomé» de Renato Viana e «Casa de Boneca» de Ibsen.

—Consta que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro partirá no fim de Julho para uma grande «tournée» pela provincia que durará dois meses, regressando novamente ao teatro Politeama no mês de Outubro.

—São do scenografo Baltazar Rodrigues o scenario do 1.º quadro, as cortinas e as duas apoteoses da revista «Fado corrido» que na proxima terça feira sobe á scena no teatro Maria Vitoria.

—O «compère» da nova revista «Vida Nova», com que se inaugura a epoca de verão no teatro São Luís será desempenhado pelo actor Aurelio Ribeiro.

—A actriz Teresa Taveira, desempenha na revista «Vida Nova» que no proximo mês subirá á scena no S. Luís varios papeis de destaque.

— Estreia-se a 2 de Julho, no Avenida, com a peça em 4 actos «A Chama», a companhia Palmira Bastos. São 7 unicos espectaculos, entre os quais será dada a «Dama das Camelias», trabalho e interpretação explendidos da gloriosa artista. A companhia deve partir a 14 de Julho para o Brasil. Antes, porém, e em despedida a Lisboa, dará no Teatro S. Luís, um beneficio para a Casa dos Jornalistas, com um programa escolhido e sensacional.

— Nascimento Fernandes realisou ontem a sua festa no Aguia de Ouro, do Porto com o segundo acto do «Arroz Dôce», «Os Espectros de Paulino Dias» e o quadro da revista «Diabo a quatro», o «Ó mestre! Onde está o gato?». O teatro achava-se engalanado com colchas de seda e replecto dum publico escolhido. O programa agradou extraordinariamente. O festejado fez rir a plateia a bandeiras despregadas. Nos finais de acto foi muito aplaudido, estando o camarim cheio de brindes valiosos dos seus numerosos amigos portuenses.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «A Magda».
Nacional — Ás 21. — «A Viuva Gomes».
S. Luis — Ás 21 — Variedades.
Politeama — Ás 21 — «A dama das Camelias».
Avenida — Ás 21 — «P'ra viver feliz».
Apolo — A's 21 — «Má sina» e «Saudade».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — «Box».
Gil Vicente — Aos domingos, segundas e quintas — A's 21, a opereta «Flory».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

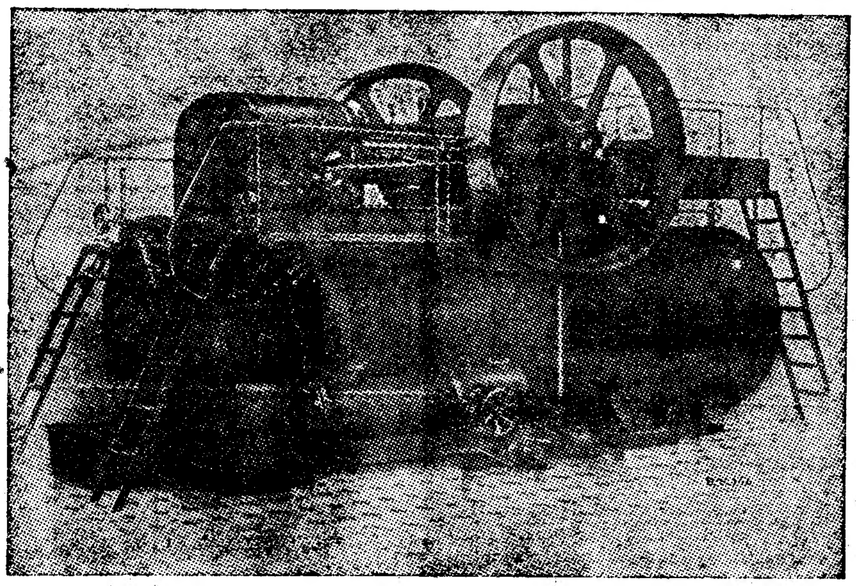
POLITEAMA HOJE

A Dama das Camelias

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 3971

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20.000:000$00

DIVIDENDO DO 1.º SEMESTRE DE 1923

Por conta do exercicio do corrente ano

4 %—Esc. 4$00 por acção cativo dos seguintes impostos:

Avença de contribuição de registo para titulos ao portador e «coupon» $14
Avença de sello para titulos nominativos $04
Imposto sobre aplicação de capitais que incide sobre todas as especies de titulos. $51

O pagamento deste dividendo efectua-se em Lisboa, na Sede do Banco; no Funchal, na nossa filial; na Africa Oriental e Ocidental, nas nossas sucursaes; no Porto, Braga, Coimbra, Chaves e Viana do Castelo, em casa dos nossos agentes, srs. Pinto & Sotto Mayor, todos os dias uteis, a começar em 2 de Julho, das 10 ás 11 1/2 horas e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto ás 4.as feiras e sabados.

As 4.a feiras são destinacas á continuação da entrega dos titulos da 2.a emissão contra as cautellas não apresentadas á troca, e os sabados ao pagamento de dividendos atrazados.

Lisboa, 27 de Junho de 1923.

Pelo BANCO COLONIAL PORTUGUEZ
(a) Henrique Ferreira — Director
(a) P. Bohm — Gerente

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA
Rua do Crucifixo, 49

PORTO
246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Empregue na sua toilette

O
CRÈME SIMON
PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PO de Arroz e SABONETE

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM
S O L
PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 4$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1923, cativo de impostos sobre a aplicação de capitaes e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.os 4.692, 4.748, 8.719 e lei n.º 1368, ha-de começar no dia 2 de Julho proximo das 10 ás 13 horas e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre a aplicação de capitaes na importancia de $51 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao *portador*, quer *nominativas*; a avença de selo de averbamento na importancia de $19 incide somente sobre as acções *nominativas* e a avença da contribuição de registo na importancia de $95 sobre as acções averbadas ao *portador*.

Recomenda-se aos Srs. Accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas dos titulos nominativos.

Lisboa, 29 de Junho de 1923.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os directores,
Antonio José Ferreira Junior
Fernando Emygdio da Silva

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE ROMA

1.400 bispos vão em 1925 assistir ao concilio economico

ROMA, 30

Continuam os comentarios sobre o concilio economico que o Papa se propõe convocar para o ano de 1925. Como se sabe, Pio XI indicou clarament este projecto na sua alocução consistorial de Dezembro. O seu intento era tentear o terreno. Como a sua ideia foi favoravelmente recebida nos meios catolicos, S. Santidade adotou a resolução de convocar o Concilio. A ideia preliminar do Concilio fôra comunicada por meio de uma circular secreta dirigida aos cardeais e bispos e aos grandes dignatarios eclesiasticos de todo o mundo, na qual lhes era pedido o seu modo de ver sobre o assunto. O cardeal Ratti objectou ao Papa que até 1925 não havia muito tempo para preparar o Concilio. Este obstaculo entretanto, não preocupou a Santa Sé. A maior dificuldade está no alojamento dos 1.400 bispos que virão a Roma acompanhados dos seus teologos, dos seus secretarios e serviçais. Certamente serão alojados em parte nos mosteiros e conventos, mas é possivel tambem que em breve comece a construção dum grande edificio no recinto do Vaticano, capaz de acomodar todos os que assistirem.

O programa do Concilio dividir-se-ha em duas partes:

1.ª, a questão da união das igrejas não catolicas á igreja romana. Pelo que parece, apenas a igreja anglicana se opõe irredutivelmente a essa união.

A segunda parte do programa refere-se á disciplina do clero. —(R.)

O alcool na America do Norte

ROMA, 30

Comunicam de Washington que segundo as novas disposições tomadas pelos Estados Unidos, depois duma certa data de Julho será notificado a todas as potencias que não só serão confiscadas as bebidas alcoolicas encontradas a bordo de navios estrangeiros nas aguas territoriais americanas, mas que serão tambem apreendidos os navios e os capitães presos. — (R.)

As relações entre a Italia e a Grecia

ROMA, 30

Anuncia-se oficialmente que se reataram as relações diplomaticas entre a Italia e a Grecia, que se encontravam rotas desde a execução dos minisros gregos. — (R.)

A terra treme

ROMA, 30

Em Bolonha e Madena registou-se um violento abalo de terra. — (E.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O fascismo e a reforma eleitoral do antigo chefe de governo Giolitti

E' motivo da maior sensação, dentro e fóra da Italia, tudo o que hoje se prende com o *fascismo*. Atrae logó as atenções, tanto dentro da patria do sr. Mussolini, como alem-fronteiras—não deixando, pois, de causar impressão a noticia de que o sr. Giolitti fôra escolhido para presidente da Comissão Parlamentar encarregada de formular um parecer sobre a reforma eleitoral.

O sr. Giolitti, já coberto das cans dum completo inverno, mas dotado ainda de grandes e vivas faculdades intelectuais, sempre orientadas num sentido muito pratico, representa bem, não só na terra italiana, mas mesmo como simbolo, a afamada «doutrina parlamentar», com as suas qualidades e os seus defeitos, os seus «trucs» e os seus vicios, as suas seduções e as suas habilidades, os seus escandalos e as suas «malas artes». Durante longo tempo, foi na sua patria o padre-mestre do parlamentarismo, o arbitro do xadrez eleitoral da Italia.

E todos sabem a atitude que o sr. Mussolini, e as suas hostes de camisolas negras, tomaram «vis-á vis» do regimen parlamentar, mormente nos passados dias ruidosos da turbulenta propaganda.

Estarão agora a limar-se arestas? Estará a fazer-se uma certa aproximação entre as duas correntes contrarias? Começar-se-ha a esboçar como que uma *convergencia* de forças, tendente a firmar o equilibrio politico na grande e florida patria de Dante Alghieri?

E estas preguntas fazem-nos vir ao espirito as interessantes considerações que o *Times*—com indubitavel imparcialidade—fazia ha dias sobre a acção do *fascismo*. Reconhecia o grande diario londrino que a grande maioria dos italianos inteligentes e patriotas sentem um vivo reconhecimento para com o sr. Mussolini, cuja energia altiva salvou a Italia do cáos e do cáos a continua salvando, mantendo-se ao leme da grande nau, de camisola negra e mão de ferro.

Mas, pensam eles com egual sinceridade, «*o fascismo deve ser considerado como um meio, e não como um fim*». Isto é: o fascismo deve ser considerado como uma daquelas vigorosas ditaduras romanas de subito instituidas para salvar o Estado, para salvar a grande *Urbs*, perante—e só perante...—um perigo iminente.

Com certeza ninguem pede ainda ao sr. Mussolini que retire do leme a rija mão de ferro, e vá bucolicamente agarrar no arado, como o grande ditador latino o fez. Não, ainda não se lhe pede isso, mas já se vai insinuando—embora louvando e incensando sempre o «fascismo»—que este não pode ser um «sistema permanente de governo».

Em resumo, os proprios amigos e entusiastas do sr. Mussolini, e são-no a grande maioria dos italianos, pensam que o seu sistema de governo deve vir a sofrer uma transformação. Nascido no momento em que a Italia estava á beira duma anarquia brava, mudadas as circunstancias, transformado deve ser o sistema. E' a lei da «adaptação», que tantas vezes os grandes homens desconhecem; e quer se que essa «adaptação» se faça para o «fascismo», e que seja feita pelo proprio sr. Mussolini. Como se vê, em tudo isto continuam sem quebra a popularidade do grande chefe e o entusiasmo por ele.

Será o primeiro passo para essa evolução ter-se chamado o sr. Giolitti para presidente da comissão parlamentar encarregada de formular um parecer sobre a reforma eleitoral?

R. P.

AS REPARAÇOES

Pio XI favorece a Alemanha afirma a imprensa francesa

ROMA, 30

A imprensa francesa comentando a carta do Pontifice sobre a paz mundial, considera-a geralmente como contraria aos interesses franceses, favorecendo por uma larga forma as pretensões germanicas.

A maioria dos jornais belgas apreciando igualmnte a carta do Papa, considera inoportuna a intervenção da Santa Sé na questão das reparações.

O deputado radical-socialista Aumesnil, apresentou na Camara francesa um pedido de interpelação ao governo sobre a atitude do embaixador francês junto do Vaticano, em seguida á publicação da mensagem papal.

O sr. Poincaré, respondendo na Camara a um deputado comunista, declarou ser impossivel o reconhecimento do governo dos «soviets», visto recusar-se a pagar os emprestimos franceses á Russia.

Depois das declarações do ministro da Guerra, que negou o caracter agressivo, contra a Inglaterra, das novas construções aeronauticas, incluidas no orçamento do ministerio da Guerra depois da decisão britanica de ampliar a sua frota aerea, a Camara dos Deputados aprovou os respectivos creditos. — (E.)

A intangibilidade do territorio germanico

BERLIM, 30

O Chanceler Cuno reuniu o conselho provincial da Romania, ao qual confirmou a intangibilidade do territorio germanico, que é garantida pla persistente atitude das populações.

A imprensa alemã aprecia largamente a carta do Pontifice, reconhecendo ser extremamente favoravel á Alemanha e declarando que a Germania está pronta a aceitar a sua interferencia no problema das reparações. — (E.)

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**

ROCIO. 93, 2.º andar (tem elevador).

FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

Fatos desde 45$00

(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, **por menos 30 a 60 %.**

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 68
PORTO—R. dos Clerigos, 36

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

DEFEZA SOCIAL

São entregues ao governo mais dois bombistas

O Tribunal de Defeza Social reuniu hoje para julgamento de dois individuos acusados de lançamento e fabrico de bombas.

O meirinho procede á chamada do primeiro reu. E' um rapazinho imberbe, com 16 anos apenas de nome Alexandre Pires Soares Macieira.

O dr. Alberto Costa:

—O reu é acusado de, na noite de 12 de abril, tentar fazer explodir uma bomba á porta duma barbearia, na Praça Duque da Terceira, chegando a lançar fogo ao rastilho. E' verdade?

—E' mentira, Eu passava na ocasião na rua Silva Carvalho e como ouvissé «agarra, agarra que é bombista», fugi.

— Nega então o crime?

— Sim, senhor.

— São ouvidas as testemunhas: Antonio Correia Morais que declara que viu o seu camarada 442 correndo atraz do arguido a gritar.

O dr. Barbosa Viana:

— Viu o reu cometer o facto?

— Não vi. Mas pelas circunstancias que rodeiam o facto a minha convicção é que o arguido é o autor do atentado.

Vem agora o captor, o guarda 284, Manuel Augusto Borja.

O dr. Ferreira de Sousa:—O local onde foi colocada a bomba estava iluminado?

—Tinha um lampião aceso, mesmo em frente da barbearia.

O dr. Mario Monteiro:—O senhor garante ao tribunal, pela felicidade de sua familia, que o reu lançou a bomba?

—Sim, senhor. Pois claro.

O dr. Mario Monteiro:—Requeiro que seja levantado um auto de noticia a este guarda, por responsavel no presumivel atentado, visto que tinha á sua guarda a vigilancia do predio e abandonou-o.

O sr. dr. Mario Monteiro faz um brilhante discurso tendente a provar a inocencia do seu constituinte.

* * *

Em seguida responde Francisco Antonio Pereira o «Bela Khun», acusado de transportar para uma casa da rua da Amendoeira, algumas bombas. O reu declara que se estivesse comprometido, não andava a passear pelas ruas da Baixa.

Depõem depois as testemunhas de acusação e de defesa. Fala o seu defensor, o sr. dr. Orlando Marçal. Depois duma breve suspensão foi lida a sentença que condenou os dois réus, pondo-os á disposição do govêrno.

Garraiada de beneficencia

Promovida por uma comissão de empregados do Banco Nacional Ultramarino. vai realisar-se uma garraiada na Parça de Touros de Vila Franca de Xira, a favor do fundo de Assistencia ás Viuvas e Orfãos dos Empregados do mesmo Banco.

Reina grande entusiasmo para esta festa, estando os lidadores que são todos empregados do Banco, na melhor disposição de fazer passar á assistencia uma tarde alegre.

Os bilhetes pódem ser requisitados desde já á comissão.

O cruzador "Pedro Nunes"

vai ser entregue á C. N. N.

Foi dada ordem para se fazer entrega á Companhia Nacional de Navegação, do cruzador auxiliar *Pedro Nunes* antigo vapor *Malange*, en troca do vapor *Estremadura*, que volta á frota do Estado.

Transferencia

O sr. Francisco de Morais Zarmith, professor efectivo do 7.º grupo do Liceu de Evora, foi transferido para o Liceu de Aveiro.

ECOS DUMA CONFERENCIA

Augusto de Castro e a democracia

O que disseram ao "Diario de Lisboa"

Sá Cardoso, Vasco Borges e Sá Pereira

Foi a muitos titulos notavel, sem favor nem citações amigas, a conferencia realisada ontem pelo sr. dr. Augusto de Castro na Sociedade de Geografia. Elegante, erudita, facil de expressão, animada e sobretudo patriotica, a prelecção lida pelo director do *Diario de Noticias* provocou um grande interesse, na reprodução dos jornais.

E vêm os comentarios:

—«Uma profissão de fé republicana, ainda que discreta»—dizem uns.

—«Uma volta ao espirito da democracia. de onde o academico e literato andou afastado»—supõem outros.

Em boa verdade, a conferencia, fôsse o que fôsse o que não deixou de ser foi uma exuberante e reflectida demonstração de patriotismo e de crença nos destinos da Patria.

No parlamento o assunto discutia-se, quasi em conferencia de confidencia.

Abordamos tres deputados, cada um da sua feição e ao acaso.

Fala o *avançado* e radicalissimo sr. *Sá Pereira:*

— Tive para mim que o sr. dr. Augusto de Castro era conservador; mais, que era reacionario. No seu passado não há demonstrações de amor pela democracia, ou sequer pela liberdade. E' um homem educado e culto. Politicamente, foi apenas sobrinho do sr. dr. José Luciano de Castro...

— Mas...

— Mas ou eu me enganei sempre, ou se enganou o sr. dr. Augusto de Castro. A sua bela conferencia de ontem, onde há verdades notabilissimas, provam que o ilustre jornalista começa a ver melhor a Historia, e sentiu mais flagrantemente a vida nacional, e a ser coerente com o espirito dos nossos maiores, os do povo, que são os da Patria.

— De modo que...

— Pasmei com a leitura da conferencia, E, não duvidando da sinceridade dela, folgo em ver um espirito claro voltar-se para a democracia.

Fala o democratico moderado, ex-ministro, sr. dr. Vasco Borges:

— É sem duvida lapidar de conceitos e profunda, além de magistralmente traçada, a conferencia da Sociedade Geografia. Admiram-se das suas afirmações patrioticas, feitas á sombra dos factos comparados, e que dizem «democratas». Mas o dr. Augusto de Castro nunca foi um reaccionario. Quando era mais novo, simples deputado e escritor de fulgurante scentelha nunca foi muito da Rua dos Navegantes. O seu feitio foi sempre como a conferencia de ontem o dá. Foi sempre — afirmo eu que o conheço ha longos anos — um espirito desempoeirado. Apenas...

— Apenas...

— Não é pessoa de andar a exagerar os seus sentimentos para ser agradavel a uns ou a outros. As suas afirmações de ordem patriotica e de grande orgulho para todos nós, não acho que devam surpreender. Acho que devem ser aceites, e imitado o seu exemplo.

O sr. *Sá Cardoso,* nacionalista, Presidente da Camara, ex-Chefe do Governo:

— Não fui á conferencia porque estive preso na Camara. Tive pena. A conferencia do dr. Augusto de Castro foi brilhantissima.

E depois de uma hesitação, talvez considerando o seu alto cargo:

— O dr. Augusto de Castro é das pessoas que melhor tem servido a Nação nos ultimos anos. E' formidavel de espirito nacional o seu esforço. E' republicano? não é republicano? Quem bem serve o país é republicano, e o dr. Augusto de Castro não precisa de andar a apregoar o seu «republicanismo» — o que poderia ser visto por errados aspectos — para ser um leal servidor do regime e — isto é que importa — um grande e um lealissimo português. Pois não é?

— E as afirmações democraticas da conferencia?

— São as afirmações de um homem de saber, de visão clara e de profundo sentimento nacional.

A TARDE POLITICA

O ministro das Finanças abrirá a crise?

Não houve sessão na Camara dos Deputados

A sessão estava prorogada. Devia discutir-se e votar-se o orçamento da Guerra. E segundo a Constituição, hoje 30 de Junho, deviam ficar votados nas duas Camaras o Orçamento Geral do Estado, para se entrar, amanhã, em nomalidade constitucional, e em regular adminstração financeira.

Ou então — ser votado o duodecimo, pratica menos regular mas a cuja sombra se tem em Portugal exercido a administração publica varias vezes.

Nada disto sucedeu. Hoje ás 15 horas havia na sala dos Deputados cinco deputados de maioria e um de oposição.

Meia hora depois continuava a não haver numero. O sr. Sá Cardoso encerrou a sessão.

—E agora? — gritava ha pedaço, numa furia parlamentar bem preparada, o realista sr. dr. Cancela de Abreu — E agora?

A verdade é que ha dias o sr. ministro das Finanças declarou que se não lhe aprovassem o Orçamento ou o duodecimo se demitia.

—«Não posso governar» — teria exclamado o sr. Vitorino Guimarães.

—E agora, que faz o sr. ministro? Cumpre a sua palavra. Vá-se embora. Está o Governo em crise.

Os deputados da maioria, em grupo (agora já havia muitos), riam do sr. Cancela de Abreu, e o proprio ministro, pouco contente com a situação, ia dando explicações.

Um deputado dizia:

—Não é preciso dinheiro até o dia 15. O sr. ministro não tem que se demitir.

—Tem tal, replicava do seu terceiro andar o deputado monarquico. Na segunda feira o Estado não tem cinco réis aprovados para pagar os seus encargos. E se se pagar alguma coisa — é abuso.

Por sua vez, um deputado democratico, o sr. Bartolomeu Severino:

—Quem teve a culpa deste «embrulho» foi o sr. Sá Cardoso, que não soube demorar a sessão, mandando proceder á chamada.

O sr. ministro da Guerra:

—Eu tinha a palavra reservada. Eu podia continuar a falar.

Um nacionalista:

—O quê? Falar diante de cinco deputados e cinco continuos!

Etc., etc.

O certo é não haver crise nenhuma. Foi um incidente imprevisto, que ámanhã, domingo, se resolve por si, por que daqui a duas horas ninguem se lembra dos duodecimos nem do orçamento. Como é fim do mês — cada um está apenas preocupado com o seu orçamento particular, cada vez mais afogado em «deficits», segundo a autentica tradição nacional.

NO SENADO

São discutidas as viagens de circumnavegação

Preside o sr. Correia Barreto.

O sr Oriol Pena requere que a sessão seja prorogada, podendo, no entanto, ser interrompida, até se votarem os orçamentos e os cuatro projectos de lei designados na ordem do dia. Aprovado.

O orador produz largas considerações sobre os dois «raids» que se estão preparando entre os aviadores portugueses.

Concorda com o ponto de vista manifestado na outra Camara pelo sr. Aires de Ornelas:

—E' preciso ver bem a utilidade do acto, e se melhor não seria aproveitar esses esforços e essas energias em penetrações em Africa. Ha porém, uma coisa, que ele não deseja ver: E' a menor animosidade entre as duas aviações — terrestre e maritima. Acima, e primeiro que tudo, a Patria.

Apoiados das direitas.

O sr. ministro da Marinha agradece as referencias que lhe foram dirigidas pelo orador que o antecedeu, na parte respeitante á sua intervenção na travessia aerea do Atlantico. Vai transmitir ao seu colega da Guerra as considerações de sua ex.ª sobre o assunto versado. Póde, todavia, prestar alguns esclarecimentos. O governo não póde deixar de dar todo o apoio a qualquer iniciativa que traduza uma manifestação das qualidades da raça e o desejo de bem servir o paiz. Não se trata de uma viagem de circumnavegação, mas de um «raid» a Macau, a realisar por dois aviadores militares. Essa viagem não traz encargo algum para o Estado.

Os srs. Oriol Pena e D. Tomás de Vilhena chamam a atenção do titular da pasta da Guerra, para o facto de terem sido distribuidos uns manifestos assinados por soldados das guardas fiscal e republicana, do exercito e marinha, ameaçando, com as armas, o governo caso não satisfizesse as suas aspirações. Contra este acto de indisciplina protestam os oradores com energia.

O sr. ministro da Guerra responde que já mandou averiguar, para depois proceder, como o caso requere.

ESCOLA NAVAL

O final do curso

Os aspirantes de marinha que terminaram o curso este ano são os seguintes:

Jorge Maia Ramos Pereira, Eugenio Correia Conceição Silva, Carlos Cardoso de Oliveira, Antonio de Andrade e Silva, José Maria Pinto da Costa, Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso, Tomás Augusto Centeno, Flavio de Oliveira e Sousa, Joaquim José da Costa, José Maria Ferreira, Heracio Rebordão, Manuel Maria Coelho Vasques, José Soares de Oliveira, Santiago Silva Ponce, Antonio de Oliveira Junior, Custodio Nunes Borges de Carvalho e Manuel Luiz Bastos.

A MORTE

do vendedor ambulante Joaquim dos Santos

Procurou-nos um grupo de vendedores ambulantes e de pessoas de familia do sr. Joaquim dos Santos, morto por ocasião da fuga dum preso no Largo do Pelourinho, para protestar contra o facto desse sr. ter sido enterrado na vala comum, sem se participar á familia, apesar de já estar pago o funeral, com conhecimento da policia que promoveu o enterro.

As referidas pessoas pretendem que o cadaver seja trasladado para coval separado.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º